



MISES: Interdisciplinary Journal of
Philosophy, Law and Economics

Disponível em www.misesjournal.org.br
MISES: Interdiscip. J. of Philos. Law and Econ, São Paulo, 2018; 6 (3)
e-ISSN 2594-9187
Resenha de Livros



Abolição do Estado e da Política

Juliana Bazilius¹

MULLER, Antony P. **Beyond the State and Politics: Capitalism For The New Millenium**. Amazon KDP, 2018, 467 p.

No decorrer dos anos, a tecnologia mudou e transformou a existência humana. Não há mais o emprego estável, ter um diploma de faculdade não é mais garantia de estabilidade profissional ou de ter um excelente salário.

As promessas de aumento de renda e emprego abrangem a maioria das campanhas políticas. Porém, sem de fato cumpri-las, e, provavelmente no futuro será ainda mais difícil de realizá-las.

O intervencionismo estatal e o seu controle da economia, que deveriam fornecer o emprego, o crescimento e a estabilidade financeira, não funcionam mais. Com o estado tendo mais atribuições e responsabilidades, mais totalitário ele será. O atual sistema capitalista, controlado pelo estado é incapaz de lidar com os desafios da nova era estatal.

O sistema atual leva à maiores impostos e mais contribuições, mais dívida pública e mais regulamentação.

No livro *Beyond the State and Politics: Capitalism for the new millennium*, o autor, Antony P. Muller, propõe que sem a mudança na ordem libertária de uma sociedade sem estado, o caminho leva a um sistema em que novas tecnologias se tornarão instrumentos mortíferos de um controle estatal abrangente nas mãos de um regime totalitário. De forma objetiva, porém esplendidamente embasada, o autor explica em sete capítulos desde as exigências de uma ordem política e econômica, que vão além do sistema atual do capitalismo de estado, política partidária e intervenção governamental. Explica desde como o livre mercado funciona até a estrutura do governo em uma ordem libertária, e detalha como seria composto o legislativo por seleção aleatória entre os membros do eleitorado. Mas Antony P. Muller vai muito mais além. No

¹ Publicitária, atuante no mercado financeiro de alta renda. jbazilius@gmail.com

apêndice do livro, o autor expõe dez leis fundamentais da economia como diretrizes para a criação de uma ordem econômica e política anarcocapitalista.

De fato, o livro é bem embasado e atinge seu propósito: demonstrar que o capitalismo de livre mercado, com a anulação gradativa do Estado, gerando uma ordem social livre, é o sistema econômico mais apropriado para o novo milênio.

Antes de iniciar os capítulos do livro, Muller expõe o problema do atual capitalismo com intervenção do estado, expondo a principal mudança que ocorreu nas últimas décadas, que foi a transformação do trabalho devido às inovações tecnológicas. A crença que o modelo social democrata do capitalismo é adequado para o novo milênio é equivocada. Possuímos um sistema previdenciário e social de saúde falido, além do sistema legal totalmente desmoralizado. A expectativa de que uma gestão política da economia possa garantir emprego, crescimento econômico e estabilidade financeira é ilusória.

Muller expõe ainda, um desafio maior:

Thus, the challenge remains: in the decades to come, young people can no more expect to have a high income just because they get a university diploma. Many jobsecure careers in established professions will go away or experience profound transformations. The present horror of unemployment or of not finding the right job comes from being not able to bear the high costs of education, healthcare, housing, public security, and retirement without a high permanent income. (p. 9)

Qualquer plano econômico que criado para geração de empregos fracassa a longo prazo, porque “gerar emprego” gera custos. De todo e qualquer investimento, espera-se que haja retorno, lucro. E o que realmente interessa para a economia é a produção, e não o emprego. A geração de bens e serviços baseados na demanda do mercado que, por consequência, geram a demanda de empregos. O aumento de emprego não garante riqueza. O emprego só é relevante se for para produzir bens e serviços que são realmente demandados pela população consumidora.

O autor propõe que ao invés de tornar o capitalismo mais socialista, precisamos de um capitalismo mais capitalista. Para isso, nos capítulos seguintes, Muller defende o *livre mercado*:

Free capitalism together with the drastic reduction of the state and the abolishment of politics would do away with the financial burdens that afflict the modern citizen. Not state intervention in economic life leads to prosperity. The path to affluence is the withdrawal of the state and the end of politics. (p. 11)

No capítulo I, *Beyond the State and Politics*, podemos entender que nunca foi possível uma sociedade livre se estabelecer. Sempre houve movimentos violentos que suprimam a liberdade, como a Revolução Francesa, o movimento de independência dos EUA e a democracia ocidental da Alemanha que surgiu após a Segunda Guerra Mundial. Diferente de todas as governanças, o anarcocapitalismo rejeita qualquer tipo de agressão em favor da entronização de relações de troca econômicas voluntárias. Diferente de todas outras formas de governança, a legitimação de uma ordem libertária e sua institucionalização provêm do discernimento e não da força.

Não devemos dar uma conotação pejorativa à palavra “anarquista”, no sentido de caos e desordem. Quando falamos de anarcocapitalismo, falamos de um sistema livre do estado. O caminho para uma ordem libertária é uma revolução que não é disruptiva.

Não existe sistema econômico perfeito. No capítulo II, *Capitalism*, o autor traz detalhes da evolução do capitalismo, sempre avaliando seus ganhos e suas perdas.

No final do século XVIII e início do XIX, teve origem o capitalismo industrial, que foi evoluindo até a ocorrência da Revolução Industrial. Políticas de liberdade econômica, tanto no comércio interno como externo, de saúde monetária e da abstenção da interferência governamental, foram desenvolvidas com a Revolução Industrial e que devem continuar sofrendo evoluções. Porém o que não podemos negar, é que esse sistema cumpre sua função de proporcionar prosperidade e liberdade. Quanto mais livre a economia, maior a produtividade e, por consequência, a renda.

No capítulo III, *Wealth Creation*, o autor cita logo nos primeiros parágrafos, aquilo que somente o capitalismo livre pode fornecer: *Productivity is the key to prosperity. Without productivity gains, there is no rise in incomes. Escaping from poverty requires economic growth. E de fato, no capitalismo não há limites para o crescimento, porque a inovação é o motor da mudança econômica.* Segundo o Banco Mundial, em 2018, o Brasil precisa melhorar a produtividade para que volte a crescer. Caso mantenha a taxa atual, o Brasil terá crescimento restrito a 1,8% ao ano. Melhorando a produtividade, o país poderia chegar a taxa de 4,4% ao ano, dizem os estudos. Um trabalhador médio no Brasil é apenas 17% mais produtivo do que há 20 anos, e já nos países de alta renda, o aumento foi de 34%.

O efeito benéfico do crescimento econômico é recompensa de economizar tempo. As pessoas podem transformar o tempo economizado em lazer ou usá-lo para desenvolver e aplicar novas ideias, que aumentam mais a produtividade do trabalho e do capital humano. A criatividade

humana e os benefícios da troca são as chaves para a riqueza e colocam menor resistência a expressões naturais da ação humana.

E, para demonstrar o quanto é falho outro sistema, que não seja o livre mercado, o capítulo IV, *Socialism*, mostra a ineficiência dessa economia. Uma pessoa moral não pode ser socialista a não ser por ignorância. O problema do socialismo é a impossibilidade de calcular de maneira racional como produzir. Como não há preços monetários, nem mercados, nem propriedade privada, as economias socialistas não podem funcionar adequadamente. O socialismo quando colocado em prática leva a uma economia de comando. Onde não há propriedade privada – que significa tudo o que pertence a uma pessoa, inclusive sua vida e sua liberdade –, o estado deve determinar o uso das mercadorias através de ordens de comando.

Nas palavras de [Richard Pipes \(1923\)](#), “Um elemento essencial da Lei da Natureza é a igualdade do homem, especificamente igualdade perante a lei, é o princípio dos direitos humanos, inclusive os direitos à propriedade, os quais precedem o Estado, e por isso, independem dele”.

A utopia socialista ainda atrai muitas pessoas. De fato, elas são atraentes, elas satisfazem o desejo humano de existir um paraíso. No socialismo, há uma tendência de desperdício e ineficiência e os “preços sociais” ignoram a escassez.

No chamado terceiro caminho, o *Interventionism*, tema do capítulo V, que seria um meio termo entre o socialismo e o capitalismo, o regime econômico vem andando de mãos dadas com o populismo político, resultando em um capitalismo de Estado e no crescimento do governo. Apesar de aparentemente trazer um bem estar social, esse tipo de governança leva à estagnação.

Interventionism means a state-controlled economy and produces a perverse form of capitalism. Government intervention weakens the economic performance. The intervention in the market economy by the state leads first to disorientation among the economic agents, then to allocative distortions, and ends in a prolonged process when the economic activity slows down until it stagnates at a low level. (p. 221)

O intervencionismo não tem fim. Ele sempre renovará porque a própria intervenção traz os males que o governo alega remover. Ludwig Von Mises diz:

“O governo quer interferir com a finalidade de obrigar os homens de negócio a conduzir suas atividades de maneira diversa da que escolheriam caso tivessem de obedecer apenas aos consumidores. Assim, todas as medidas de intervencionismo governamental têm por objetivo restringir a supremacia do consumidor.” [\(MISES, 2017, p.47-48\)](#)

A política econômica alega estabilizar a economia e mantê-la em seu caminho de crescimento. No entanto, essas próprias políticas produzem o que os formuladores de política afirmam prevenir e curar. Com base nesse conceito, no capítulo VI, *Economic Stabilization*, Muller afirma que o objetivo declarado da política macroeconômica é estabilizar as flutuações que fazem parte da economia. Instabilidade por si só não é prejudicial. Da mesma forma, a estabilidade nem sempre é benéfica. Sistemas dinâmicos, como economia de mercado, trabalham com o princípio de erro e correção. Quanto mais rápido puder corrigir erros de alocação, melhor para o sistema. As partes individuais da ordem devem ter a liberdade de se adaptar.

Friedrich A. Hayek, em seu livro *Monetary Theory and the Trade Cycle* (1929), explica porque as tentativas de estabilizar o nível dos preços podem distorcer a estrutura dos preços relativos da economia de tal maneira que um ciclo econômico provavelmente será gerado. Hayek argumenta que quando a taxa de juros não sofre intervenções e é livremente formada de acordo com as forças concorrenciais do mercado, poupança e investimento permanecem em equilíbrio. Porém, quando as taxas de juros são manipuladas (quando há um banco central), poupança e investimento podem ficar em desequilíbrio, gerando assim os ciclos econômicos.

E finalizando o livro, no capítulo VII – *Anarcho-capitalism*, o autor já inicia com uma frase de Hayek, que parece mais um grito de guerra, um chamado para aqueles que acreditam no livre mercado:

"...we must be able to offer a new liberal programme which appeals to the imagination. We must make the building of a free society once more an intellectual adventure, a deed of courage". (HAYEK, 1949, p.384)

E para tanto, Muller chega no objetivo do seu livro: *abolir o estado*. Selecionar os legisladores por meio de sorteio, o fim do monopólio estatal do dinheiro e a privatização do sistema de justiça e segurança são os principais passos a serem dados. Na medida que o capitalismo livre florescer, os custos de vida cairão, as taxas salariais aumentarão, a renda aumentará e os encargos da tributação e da burocracia aumentarão. Os libertários devem convencer o público de que, sob uma ordem anarcocapitalista, os salários líquidos dobrariam primeiro, porque não haveria mais impostos e contribuições para pagar; segundo, os salários aumentariam devido ao aumento da produtividade; e, terceiro, o poder de compra aumentaria devido à queda dos preços. Sob uma economia anarcocapitalista, um aumento múltiplo do poder de compra das pessoas acontecerá - e isso seria apenas o começo.

Muller foi muito feliz no seu propósito, demonstrando que intervenções diretas na produção, ou controle direto da economia pelo Estado, ou um imposto progressivo em oposição ao imposto proporcional, violam o *império da lei*. E que para isso acontecer, uma mudança de ideologia predominante deve ocorrer.

Muito prazer e seja bem-vindo, Anarcocapitalismo!

REFERÊNCIAS

[MISES, Ludwig von.](#) **As seis lições**. São Paulo: LVM, 2017.

[PIPES, Richard.](#) **PROPRIEDADE E LIBERDADE**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.